

**FACULDADE PATOS DE MINAS**  
**DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**  
**CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**WANTUIR ROCK SANTOS RIBEIRO**

**A LIBERDADE NA PERSPECTIVA EXISTENCIAL**  
**SARTREANA: a angústia da escolha do ser.**

**PATOS DE MINAS**  
**2014**

**FACULDADE PATOS DE MINAS**  
**DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**  
**CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**WANTUIR ROCK SANTOS RIBEIRO**

**A LIBERDADE NA PERSPECTIVA EXISTENCIAL**  
**SARTREANA: a angústia da escolha do ser.**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia. Para finalidade de obtenção do título de Bacharel em Psicologia, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Alessandro Freitas do Amaral.

**PATOS DE MINAS**

**2014**

**FACULDADE PATOS DE MINAS**  
**DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**  
**Curso Bacharelado em Psicologia**

**WANTUIR ROCK SANTOS RIBEIRO**

**A LIBERDADE NA PERSPECTIVA EXISTENCIAL SARTREANA: A  
angústia da escolha do ser**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 21 de  
Outubro de 2012.

Orientador: Prof. Me. Alessandro Freitas do Amaral  
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Profa. Ma. Vania Cristina Alves Cunha  
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Prof. Me. Leonardo Carrijo Ferreira  
Faculdade Patos de Minas

**DEDICO** este trabalho aos meus avós paternos, que são meu exemplo de superação e pela formação dos meus pilares. Mas principalmente por serem minha armadura para à vida acadêmica e por me amar e zelar, sempre estando caminhando ao meu lado.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todas as pessoas que me ajudaram nesta caminhada durante estes anos de formação como psicólogo. Agradeço minha avó paterna que me apoiou e depositou confiança para este projeto de vida. Ao meu avô paterno em que com suas memórias me transcendeu e norteou como um ser humano com valores morais e humanos.

Agradeço aos meus pais por auxiliar e ajudar na minha formação me proporcionando um suporte para concluir a minha graduação.

O importante não é aquilo que fazem de nós, mas o que nós mesmo fazemos do que os outros fizeram de nós.

*Jean Paul Sartre*

**A LIBERDADE NA PERSPECTIVA EXISTENCIAL  
SARTREANA: a angústia da escolha do ser.  
FREEDOM IN SARTREAN EXISTENTIAL PERSPECTIVE: the  
anguish of choice be.**

Wantuir Rock Santos Ribeiro<sup>1</sup>

Graduando do Curso de Psicologia. Faculdade Patos de Minas.

Alessander Freitas do Amaral<sup>2</sup>

Mestre em Ciências da Educação. Faculdade Patos de Minas.

## **RESUMO**

O existencialismo teve o seu desenvolvimento dentro de uma crise mundial, com a Segunda Guerra Mundial. Neste período os seres humanos estavam com um sentimento de desânimo e descrença, atingindo principalmente os jovens, e gerando reflexão sobre o sistema vigente da época. Portanto, o presente trabalho foi realizado através de revisão bibliográfica buscando entender o conceito de liberdade humana segundo a concepção existencial Sartreano. Para o filósofo Jean Paul Sartre o existencialismo, apesar de muito criticado, não era pessimista, mas sim uma forma dura e otimista, de fazer o indivíduo assumir o seu próprio sujeito e arcar com a responsabilidade de ser herói ou covarde durante e depois de suas escolhas na sua própria vida. A liberdade é outro conceito no qual o existencialismo dá ênfase perante sua temática. A liberdade existencial foi mal compreendida, considerada como anarquismo, devido à sua má compreensão ou distorção de seus conceitos. O homem tem medo desta liberdade. Assim, muitos não conseguem sustentar o peso da angústia, devido ao fato de o ser humano estar condenado a ser livre de acordo com o existencialismo e acabam fugindo e deixando de assumir esta liberdade

---

<sup>1</sup> Orientando

<sup>2</sup> Professor Orientador. Docente do DPGPSI/FPM

**Palavras chave:** Existencialismo. Sartre. Liberdade. Angústia. Escolhas.

## **ABSTRACT**

Existentialism developed in a global crisis, during the Second World War. In this period humans had a feel of dismay and disbelief, affecting mostly young people, and creating a reflection about the current system of time. Therefore, this study was conducted through literature review researching understand the concept of human freedom according to the Sartrean existential conception. For the philosopher Jean Paul Sartre's existentialism, though much criticized, was not pessimistic, but a tough and optimistic, to make the person to accept own subject and bear the responsibility of to be a hero or a coward during and after your order choices in your own life. Freedom is another concept in which existentialism emphasizes. The existential freedom was misunderstood or distorted, and was considered like anachirms due to the misunderstanding or distortion of its concepts. The man feel this freedom. So, is many can not sustain the weight of anguish due to the fact that the human being condemned to be free according to existentialism and they end up running away and leaving to take this freedom

**Keywords:** Existentialism. Sartre. Freedom. Anguish. Choices.

## **INTRODUÇÃO**

A origem filosófica da liberdade existencial, na visão Sartreano, [analisando as principais ideias filosóficas sobre a temática da liberdade com foco na visão existencial], descreve o contexto de responsabilidade no mundo contemporâneo o considerar o gerador de angústia perante as escolhas do indivíduo em suas vivências.

Diante de inúmeras questões o homem tem de optar por apenas uma alternativa e critério pela escolha feita, o que vem a gerar angústia quando deve se optar entre alternativas que não possuem critérios externos. A liberdade gera justamente essas escolhas ao longo da vida.

Além da responsabilidade, não há outra escolha a não ser escolher. O homem é homem pela sua condição de ser livre, assim diz Sartre (1998), sendo um

fruto de sua liberdade de escolhas, essa que não se torna uma conquista humana, mas sim uma condição para existência.

Com efeito, sou um existente que aprende sua liberdade através de seus atos; mas sou também um existente cuja existência individual e única temporaliza-se como liberdade [...] Assim, minha liberdade está perpetuamente em questão em meu ser; não se trata de uma qualidade sobreposta ou uma propriedade de minha natureza; é bem precisamente a textura de meu ser. (SARTRE, 1999, p. 542).

A liberdade é outro conceito no qual o existencialismo dá ênfase perante sua temática. A liberdade existencial foi mal compreendida, ou distorcida, foi considerada como anarquismo, pelo motivo que poderia fazer o que quisesse o indivíduo, sem que tivesse a responsabilidade de arcar com suas atitudes perante a sociedade.

O ser humano tem a capacidade de se renovar e refazer continuamente as suas escolhas, perante sua existência. Ser livre não se pode considerar como opcional é algo que está ligado permanente a sua existência.

Quando o indivíduo está de frente a esta liberdade gera uma angústia de ter que fazer escolha, para sua própria existência. O homem tem medo desta liberdade. Assim, muitos não conseguem sustentar o peso dessa angústia, fugindo e deixando de assumir esta liberdade. Pode se considerar como diz Sartre, indivíduos de má-fé, automaticamente enganam a si mesmos, com pensamentos errôneos de que são autores da sua própria vida.

É importante acrescentar sobre o conceito de má-fé:

Para Sartre, a má-fé é uma tentativa frustrada de negar a liberdade, pois o homem só pode negá-la, à medida que ele é livre. É por ser liberdade que o homem escolhe ser de má-fé, pois ele a escolhe como estratégia de fuga da angústia da decisão e das conseqüências desta, ou seja, o homem quer negar, ao ser de má-fé, a responsabilidade, que é a condição básica da liberdade (SILVA, 2010, p. 03).

Através de inúmeras discussões acerca da liberdade pela filosofia há vários séculos, o presente estudo deu-se por interesse pessoal pela filosofia existencial, sendo também uma fonte de pesquisa para discussões em âmbito científico.

A angústia que é uma das grandes molas propulsoras para que os indivíduos despertem o interesse pelo assunto e o possível entendimento filosófico, também é fundamental se tratando de liberdade e escolhas.

Assim, este contexto pessoal tem como fonte de estudo sobre a temática da liberdade do Ser perante as suas escolhas. E pretende identificar a posição da angústia do Ser em sua existência no momento que precede a escolha de passagem de uma vivência específica na sua trajetória existencial.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho foi realizado através de uma revisão bibliográfica, sendo um estudo qualitativo com levantamentos e questionamentos em relação a filosofia Sartreano no âmbito da liberdade existencial.

Foram realizadas buscas por artigos científicos em sites específicos, e ainda livros, dissertações, monografias, revistas e teses. Foram também pesquisadas as obras disponíveis na biblioteca da Faculdade Patos de Minas. As datas da publicação e palavras chaves foram utilizadas na busca.

## **A LIBERDADE NA PERSPECTIVA EXISTENCIAL SARTREANA**

### **O Conceito Sartreano de Liberdade**

A liberdade é um tema central para o existencialismo. A liberdade existencial Sartreano foi mal compreendida, ou distorcida, sendo considerada como anarquismo.

Dentro da visão existencial, o tema da liberdade é caracterizada pela possibilidade do ser Para-si como forma de consciência, planejando suas próprias realizações e arcando com as suas escolhas, e nunca colocando a responsabilidade no Outro.

O ser humano tem a capacidade de se renovar e refazer continuamente as suas escolhas, perante sua existência. Ser livre não pode se considerar como

opcional é algo que está ligado permanente a sua existência.

No conceito Sartreano de liberdade ser livre não significa obter o que se quis, mas sim determinar-se por si mesmo a querer (no sentido lato de escolher)". Em outros termos, o êxito não importa em absoluto à liberdade (DANELON, 2002).

A liberdade, dentro da visão existencial, caracteriza-se pela possibilidade do ser Para-Si (consciência) planejar suas realizações, sem que haja uma natureza humana que o impeça disto. Sendo o Para-Si entendido como um Nada, não existiriam conteúdos dados, ou inatos que o impulsionariam para esta ou aquela realização. Logo, o fato de ser Nada colocaria a consciência perante a possibilidade de planejar-se, construir-se, escolher-se. (BORGES, 2009, p. 04).

Um conceito por experiência vivida e popular de "liberdade", produto de circunstâncias históricas, políticas e morais, equivale à "capacidade de obter os fins escolhidos". O conceito técnico e filosófico de liberdade, o único considerado aqui, significa somente: autonomia de escolha (SILVA, 2013).

O filósofo Sartre conceitua a liberdade do indivíduo como uma condição intransponível, assim ele não pode transferir ou esquivar-se de suas escolhas para que a sua existência seja autêntica.

Com efeito, sou um existente que aprende sua liberdade através de seus atos; mas sou também um existente cuja existência individual e única temporaliza-se como liberdade [...] Assim, minha liberdade está perpetuamente em questão em meu ser; não se trata de uma qualidade sobreposta ou uma propriedade de minha natureza; é bem precisamente a textura de meu ser. (SARTRE, 1999, p. 541).

A partir do momento que o homem se encontra condenado por esta liberdade e assume de forma responsável, se torna livre. De acordo com Sartre, o indivíduo não possui um ser superior no qual é obrigado a fazer e realizar as vivências de uma forma ou de outra, e que existe padrões pré-estabelecidos para que o indivíduo possa seguir na íntegra.

O homem está condenado a ser livre. Não há como não ser livre. O processo existencial está relacionado com a condição moral do homem e vai constituir o processo ético existencial no qual o homem que se vai construindo a si mesmo no exercício de sua liberdade. (MORAIS, 2012, p. 10).

Contudo, não se pode dizer que um prisioneiro é sempre livre para sair da prisão, o que seria um absurdo, nem tampouco que é sempre livre para desejar sua libertação, o que seria um altruísmo irrelevante, mas sim que é sempre livre para tentar escapar (ou fazer-se libertar) – ou seja, qualquer que seja sua condição, ele pode projetar sua evasão e descobrir o valor de seu projeto por um começo de ação. Na descrição de liberdade, por não distinguir o escolher do fazer, obriga ao Ser a renunciar de vez à distinção entre intenção e ato (COSTA, 2009).

O filósofo Sartre conceitua a liberdade do indivíduo como uma condição intransponível, assim ele não pode transferir ou esquivar-se de suas escolhas para que a sua existência seja autêntica.

O fato que a filosofia deva começar com um pressuposto não deve ser considerado um defeito mas uma “benção”; por isso, também este “na sich” permanece uma maldição, o qual ela não pode se liberar. É esta discórdia entre a consciência, como forma vazia, e a imaginação retida do objeto fugaz, que tem o seu correspondente no problema da liberdade. (KIERKEGAARD, 1980, 18)

Sartre tem como forma de pensamento em que o ser humano em sua liberdade procure realizar ações de escolha, assim sendo motivado por um impulso do desejo internalizado de cada indivíduo, tendo em mente que cada indivíduo segue e tem impulsos de forma única (SARTRE, 1999).

Não existem princípios norteadores ou pontos preestabelecidos para guiar o indivíduo a fazer escolhas para suas vivências. Através de suas obras o filósofo expõe sua idéia de que o indivíduo é livre para agir, e que não existem pontos norteadores para guiar, em sua jornada, e que compete ao próprio homem fazer e honrar suas ações, construir os seus valores adquiridos através de suas vivências de construir e orientar, suas escolhas futuras.

Tecnicamente e filosoficamente há um conceito de liberdade, que deve ser unicamente considerado: “[...] autonomia de escolha deve-se observar que é pressuposto devido à escolha, uma identificação a realização de modo a ser distinguido de sonho e desejo.” (SARTRE, 1998, p. 595).

A partir do momento em que o indivíduo toma por sua responsabilidade de fazer escolhas das suas vivências, ele se torna livre ao ponto de fazer suas escolhas

e seguir um caminho no qual o indivíduo deseja trilhar, e de espécie nenhum homem passa a sua responsabilidade de fazer escolhas para o outro.

Cabe ao homem, a cada instante, escolher, optar e por isso mesmo, ele torna-se um ser responsável pela sua vida.

A autenticidade da escolha moral reside na sua singularidade. O homem pode escolher lutar por seus semelhantes e com eles: o valor desta escolha reside no fato de ter sido feita na solidão e como criação de uma forma absolutamente pessoal de relação com o outro. É a partir do mundo que o homem empreende conhecer sua própria existência, mas não é senão a partir de si mesmo que ele pode valorizar seus atos. (MORAIS, 2012, p. 08).

### **O peso da Liberdade: a angústia**

Para Sartre o peso dessa liberdade aparece em certas situações limite, onde o homem tem de decidir. A angústia resulta da responsabilidade que cada homem tem na escolha de seus atos que será sentida por todos.

O homem é livre, consciente disso, se angustia porque se vê compelido a escolher. A angústia da liberdade é angústia de optar, de fazer escolhas. Assim, Sartre, concebe o homem como angústia. O homem se dá conta de que ele não escolhe o que deve ser, mas é um ser que escolhe para si próprio e a humanidade inteira. Tendo então, grande responsabilidade sob sua própria situação existencial. (SILVA, 2013, p. 06).

O ser humano é livre, pode fazer o que quiser e a responsabilidade pelo que escolhe fazer é exclusivamente sua. Isso é a causa da angústia. Tal angústia faz com que o ser humano se coisifique, ou seja, lute para ser alguma coisa: o que você vai ser quando crescer? O ser humano só será algo quando morrer (note-se que Sartre segue a linha de Martin Heidegger que afirmava que o homem é um ser para a morte), enquanto permanece na existência, o homem apenas está e não é. O ser humano é nada, daí a frase de Sartre: "É pelo homem que o nada entra no mundo". Somente as coisas que estão para o homem são alguma coisa, o homem não é ele apenas existe? (MORAIS, 2009).

Quando o indivíduo fica perante duas ou mais possibilidades de escolha ele se encontra em um estado de angústia, no qual ele vai ter que fazer uma escolha e uma decisão para sua vivência. Entre o ponto antes da escolha e depois da escolha

fica a angústia, que o ser procura possibilidades positivas e negativas de todas suas oportunidades. E chama o indivíduo para uma futura responsabilidade de arcar com suas escolhas, para que ele possa levar consigo a certeza e responsabilidade do caminho a seguir. Com isso o indivíduo possui a sua glória ou sua derrota pela sua ação.

Tudo isso só confirma o fato de que a angústia está ligada à liberdade. O homem escolhe livremente seus atos, sendo o único capaz de realizá-los. Como sua liberdade de escolha está ligada a projeção de sua existência rumo a possibilidade de ser, cada vez que tem que escolher, se sente angustiado. (SILVA, 2013, p. 11).

Quando o indivíduo está de frente a esta liberdade gera uma angústia de fazer escolhas, para sua própria existência. O homem tem medo desta liberdade. Assim, muitos não conseguem sustentar o peso dessa angústia, fugindo e deixando de assumir esta liberdade. Pode se considerar como diz Sartre indivíduos de má-fé, automaticamente enganam a si mesmos, com pensamentos errôneos que são autores da sua própria vida.

A angústia leva o Ser a se movimentar e sair da sua zona de conforto perante o seu presente, abrindo um leque de possibilidades de sucesso e derrotas para que possa trilhar com responsabilidade sua escolha.

A vertigem é angústia na medida em que tenho medo, não de cair no precipício, mas de me jogar nele. Uma situação que provoca medo, pois ameaça modificar de fora minha vida e meu ser, provoca angústia na medida em que desconfio de minhas reações adequadas a ela. A armação de artilharia que precede um ataque pode provocar medo no soldado que sofre um bombardeio, mas a angústia começará quando ele tentar prever as ações contra o bombardeio e se perguntar se poderá “suportar”. Igualmente, o convocado que se incorpora a seu regimento no início da guerra, pode, em certos casos, ter medo da morte; mas, mais comumente, ele tem “medo de ter medo”, ou seja, angustia-se diante de si mesmo. (SARTRE, 1999, p. 97).

A angústia é um movimento interior positivo? Pode-se considerar que esta angústia, faz com o indivíduo veja possibilidades de rompimento de um estado físico e mental, e tirando o mesmo de um estado paralisado e fixo no passado, e assim o indivíduo se torna um Ser-aqui fazendo sua existência se tornar autêntica

para ser vivida de forma respeitosa. O indivíduo sai da posição de má-fé (sartreano) para um ser autêntico (Sartre 1998).

Fugir da angústia e ser angústia, todavia, não podem ser exatamente a mesma coisa: se eu sou minha angústia para dela fugir, isso pressupõe que sou capaz de me desconcentrar com relação ao que sou, posso ser angústia sob a forma de "não sê-la", posso dispor de um poder nadificador no bojo da própria angústia. Este poder [nadificante] nadifica a angústia enquanto dela fujo e nadifica a si enquanto *sou angústia para dela fugir*. É o que se chama de má-fé. Não se trata, pois, de expulsar a angústia da consciência ou constituí-la em fenômeno psíquico inconsciente; simplesmente, posso ficar de má-fé na apreensão da angústia que sou, e esta má-fé, destinada a preencher o nada que sou na minha relação comigo mesmo, implica precisamente esse nada que ela suprime. (SARTRE, 1999, p. 89).

Pode considerar que a angústia é uma mola propulsora para que o ser humano possa se lançar em uma determinada situação e assim assumindo suas responsabilidades.

A angústia constitui a condição do movimento da ação, pois se tem em mente que o homem tem que encarar a multiplicidade das possibilidades perante suas escolhas, é ao escolher um caminho, o indivíduo tem que honrá-lo perante suas vivências.

Na angústia é tomada a consciência de liberdade, um modo da consciência de ser; colocando-se a si mesmo em questão da liberdade que ali habita, (SARTRE, 1999).

A estabilidade de posição do indivíduo leva novamente a geração de angústia para novas possibilidades de escolhas, o indivíduo nunca consegue se manter estático em suas vivências, ele sempre está em movimento, e construindo um Ser, pois o ser humano é um projeto e ele é aquilo que ele projeta ser, o homem define a sua essência a cada momento,(Morais, 2012).

A angústia quando é mal administrada, leva ao indivíduo em uma busca inconstante por algo em que não é determinado. Assim o indivíduo procura no outro ou no objeto, algo para poder aliviar o vazio existencial. Esta fuga de si mesmo para busca de algo para-si, leva o Ser a vir a ser um ser de má-fé.

Como vemos, a liberdade não é limitada por algo exterior a ela, e ainda assim é totalmente niilificada. A validade absoluta da liberdade é afirmada categoricamente e, contudo, as condições de sua

concretização (negação), em conformidade com minha contingência e facticidade, são plenamente respeitadas, sem o menor pré-julgamento sobre se as manifestações específicas de minha liberdade, unificada sob meu projeto global único, serão marcadas pela “autenticidade” ou pela “má-fé”. (MORAIS, 2012, p. 06).

O ser humano sempre busca, nas coisas concretas, uma possibilidade de preenchimento de algo abstrato. Nesta perspectiva, podemos analisar alguns indivíduos em que buscam sempre os objetos, algo concreto para transferir o seu vazio existencial, e ofuscar a suas responsabilidades de arcar com suas escolhas. E vivendo sempre em busca de objetos, como carros, jóias, posições privilegiadas na sociedade, para se mostrar perante sua sociedade, com intuito de se esconder ou aliviar a dor do seu vazio existencial.

Para Sartre(1998) a liberdade, ao mesmo tempo em que é almejada, suscita incertezas no indivíduo, em situações concretas de escolhas, em que a busca de um sentido maior possa suprir os limites estabelecidos e preencher o “vazio” que o invade. Quando o indivíduo conscientiza-se de sua liberdade, surge o medo e, então, insurge-se a angústia.

O homem vive constantemente a incerteza de suas opções e suas possíveis e temidas consequências (PEREIRA, 2014).

O homem em que se encontra em crise existencial, o ser trava, neste ponto percebe que existe algo que está em desajuste, e leva ao um questionamento de suas limitações, e deparando com a sua consciência do nada.

A angústia retorna a uma realidade de um indivíduo inacabado, mesmo sendo o autor de suas vivências e de sua existência, e inquestionável a falta de poder de construção de sua existência perfeita.

Em última análise, o homem não tem desculpas para sua própria existência, porque desde o momento em que nasce ele se torna ser, ele carrega sozinho o peso do mundo, sem que nada ou alguém possa torná-lo leve. A responsabilidade tem um alicerce sobre todas as realidades, menos sobre si mesma, dado que o homem é gratuitamente abandonado, condenado à liberdade e à responsabilidade (SILVA, 2013, p. 07).

Para Sartre, o homem nasce e cresce sem necessitar do auxílio de nenhuma força sobrenatural. Para o filósofo, Deus não existe, e não possui um plano divino em que se determine o futuro do homem. Mesmo desta maneira de não acreditar

que existe algo superior, leva o homem a um poder e o medo no mesmo patamar. O poder de construir suas vivências e sua existência ilimitada, mas ao mesmo tempo leva o medo ao homem de não conseguir vir a ser perfeito. Gerando a angústia de realidades opostas.

Para Sartre, o peso da consciência da liberdade e a responsabilidade advinda desta geram no indivíduo uma sensação ambígua, de poder e medo. O indivíduo, ao se deparar à beira de um penhasco perigoso, por exemplo, sente o medo de cair invadi-lo, sente a angústia ao pensar que nada, absolutamente nada, o impede de jogar-se lá embaixo, de se lançar no abismo. O pensamento mais angustioso é quando, num dado momento, ele tem a consciência que só cabe a ele decidir pular ou não pular. O peso da responsabilidade de decidir a cada momento torna a vida, por muitas vezes, insuportável. (PEREIRA, 2014, p. 05).

### **Somos responsáveis por nossa existência**

O indivíduo tem como um ponto primordial na sua existência de se responsabilizar pelas suas vivências e também suas escolhas.

O homem é, não apenas como ele se concebe, mas como ele quer que seja, “[...] como ele se concebe depois da existência, como ele se deseja após este impulso para a existência; o homem não é mais que o que ele faz.” (SARTRE, 1999, p 87).

Sobre a condenação à liberdade do Ser, de acordo com Filósofo Sartre o homem quando se encontra de frente com esta liberdade, se depara com a angústia de ser responsável por fazer suas escolhas.

O indivíduo apenas compreende a sua consciência de liberdade quando se encontra na zona da liberdade, e de frente a sua angústia.

Não se pode ver a condenação do indivíduo como uma forma de punição ou repreensão. De acordo com o Existencialismo Sartreano a condenação tem um papel de consciência do próprio ser perante a sua vida. Ser livre tem como significado para o indivíduo de se colocar no papel de um indivíduo único e que apenas o indivíduo pode escolher seu próprio caminho, e que seu projeto de mundo se constitui apenas pela sua manifestação de escolha.

O filósofo Sartre diz a respeito do projeto de mundo que, tal projeto se transforma a cada momento após a sua iniciação, e que o projeto nunca terminará como previsto no projeto inicial.

É o que traduzirei dizendo que o homem está condenado a ser livre. Condenado porque não se criou a si próprio; e, no entanto, livre porque, uma vez lançado ao mundo, é responsável por tudo quanto fizer. (SARTRE, 1999, p. 15).

A escolha lança o homem na vida, e quando o indivíduo se torna responsável por tudo o que se constrói no seu projeto de mundo, e na sua existência assim gerando a angústia existencial.

O Ser tem que ter consciência que ao escolher o seu projeto existencial, automaticamente ele escolhe para todos os homens, e de acordo com Sartre, o indivíduo se angustia perante o seu projeto, se sentindo em um profundo desamparo e desespero (CRAVEIRO, 2008).

No momento em que o Ser, faz a ação de escapar de sua responsabilidade de escolha assim, negando a si mesmo e a todos os homens, o Ser consegue driblar a angústia. Porém, ao fazer a própria ação de negar, o indivíduo faz uma escolha, assim Sartre, o indivíduo tem atitude de má-fé (Sartre, 1999).

Ao atribuir a responsabilidade a outro, estamos escolhendo a mentira não só para a nossa própria existência como para a de todos os homens, visto que influenciemos e somos influenciados.

Ou seja, “[...] o ato de o homem tentar delegar sua responsabilidade a outro, não assumindo a responsabilidade de seu ser, é uma atitude de má-fé.” (SARTRE, 1999, p. 117).

A consciência da responsabilidade de escolha deve ser a todo o momento lembrado por si mesmo. Sartre constrói um homem, de responsabilidade, e faz o indivíduo ser consciente das suas ações levando, a ser livre nos seus atos, contudo, responsável por suas ações.

Ao deparar com esta responsabilidade, gera angústia de acordo com Sartre, porém nesta, mesma dinâmica, ao desencadear a angústia, o homem toma sua postura perante sua ação, vivendo de forma autêntica e verdadeira, na sua existência.

O homem é responsável pela sua existência, tem a honra ou o fracasso de todas as suas escolhas nas suas vivências. E deve ser respeitado a todo o momento por se encontrar como um ser autêntico na sua existência.

## **CONCLUSÃO**

A liberdade implica em escolhas, sendo a própria imposta por elas. O homem se vê em um mar de possibilidades e necessita se afirmar como Ser livre ao escolher suas ações, em contrapartida, nem todos nós estamos prontos para arcar com a responsabilidade que as acompanha, a angústia existencial então entra em cena, como todo bom paradoxo é a real mola propulsora para que o indivíduo consiga caminhar.

Alguns preferem remeter suas escolhas ao Outro, entrando no conceito da má-fé, onde ao não escolher nega a própria existência e não pode se sentir no direito de reclamar pelas ações, uma vez que deu esse poder ao Outro, o não escolher já é uma escolha.

A partir da perspectiva existencial sartreana a humanidade está condenada a liberdade, a escolhas e responsabilidades. O caminho para autenticidade pode ser árduo, mas se faz necessário. O homem ao tomar uma postura perante cada ação, vive de forma autêntica e verdadeira, conseguindo lidar bem com tal condição existencial.

Por fim, o presente estudo abre portas para novos questionamentos relevantes acerca do que a filosofia vem discutindo há séculos sobre a postura de cada Ser, leva assim aos leitores, a questionar suas próprias questões existenciais individuais e sua postura autêntica ou não diante das vivências, sendo então uma importante discussão e contribuição, a âmbito científico.

## **REFERÊNCIAS**

BORGES, A. T. *et al.* O conceito de liberdade no existencialismo Sartreano. **Akrópolis**, Umuarama, v. 17, n. 1, p. 13-20, jan./mar. 2009. Disponível em:

<http://revistas.unipar.br/akropolis/article/viewFile/2838/2106>> aceso em: 20 set. 2014.

COSTA, Angélica Silva. A questão moral presente no pensamento de Jean-Paul Sartre. **POROS**, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 66-77, out 2009. Disponível em: <[www.catolicaonline.com.br/poros](http://www.catolicaonline.com.br/poros)>. Acesso em: 26 jun. 2014.

CRAVEIRO, Ana Margarida. A grande crise existencial do humanismo: uma leitura comparada de Duffield e Rieff. Revista Nação e Defesa. 3 série, n. 120, verão 2008, p. 145-154.

DANELON, Márcio. O conceito Sartreano de liberdade: implicações éticas. Ano I - Nº 04, Maio 2002 - Quadrimestral - Maringá - PR – Brasil. Disponível em: <[http://www.urutagua.uem.br//04fil\\_danelon.htm](http://www.urutagua.uem.br//04fil_danelon.htm)>. Acesso em: 04 jun. 2014.

MORAIS, Wilson Mário de. A importância da escolha: liberdade e responsabilidade em Sartre. **Revista Eletrônica de Filosofia** - Faculdade Católica de Pouso Alegre. Vol. 04 - Número 10 junho 2012. Disponível em: <[http://www.theoria.com.br/edicao10/a\\_import%C3%A2ncia\\_da\\_escolha.pdf](http://www.theoria.com.br/edicao10/a_import%C3%A2ncia_da_escolha.pdf)>. Acesso em: 25 mai. 2014.

PEREIRA, Everli Fernanda. et./al. **O homem e a angústia existencial em Jean-Paul Sartre.** Março 2009 Disponível em: <[http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/87BLW0hYmfXo34t\\_2013-5-13-16-3-56.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/87BLW0hYmfXo34t_2013-5-13-16-3-56.pdf)>. Acesso em: 29 mai. 2014.

SARTRE, Jean-Paul. **O ser e o nada.** Petrópolis: Vozes, 1999.

KIERKEGAARD, Soren. **Diario Brescia:** Morcelliana, 1980

SILVA, Aline Maria Vilas Bôas. **A concepção da liberdade em Satre.** v., 6, n. 1, 2013, UNESP. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/alinesilva.pd>> Acesso em: 12 jun. 2014.

## ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autor Orientando:

Wantuir Rock Santos Ribeiro

Rua Colatina, Nº 171, AP 303, Eldourado, Patos de Minas-Mg, CEP: 38700-000

(34) 9118-9565, 3814-3678

[wantuirrr@hotmail.com](mailto:wantuirrr@hotmail.com)

Autor Orientador:

Alessander Freitas do Amaral

Avenida Francisco de Paula Ferreira 751 Bairro: Residencial Gramado - CEP  
38706209 Patos de Minas - MG

(34) 8812-1669

[alessanderf@netsite.com.br](mailto:alessanderf@netsite.com.br)